

ORAÇÃO DO REPRESENTANTE DO CORPO DOCENTE (*)

Era desígnio instante e inelutável da nossa Faculdade de Direito uma Universidade para o Ceará.

E não cessou ou arrefeceu, em tempo algum, o patriótico movimento em favor da realização dêsse objetivo, através da palavra e da ação dos seus professôres e alunos.

Já a 19 de julho de 1947, na sessão solene com que, por entre galas, a Faculdade de Direito condignamente recepcionou o Prof. Clemente Mariani, então Ministro da Educação e Saúde, a sua mocidade pôs em foco com o entusiasmo e confiança que são o seu indefectível atributo, a sua propriedade característica, o magno problema.

E foi esta a incisiva e alvissareira resposta que lhe deu aquela conspícua autoridade: "Agitais, neste momento, jovens estudantes cearenses, o problema da formação da vossa Universidade. . .

Certamente não pretendeis que vô-la forneça, como um régio dom. O problema da criação de uma Universidade, ainda que o seja no papel, já não é mais, assim, assunto para divertimento de um Ministro.

(*) Proferida pelo professor da Faculdade de Direito, Dr Dolor Uchoa Barreira, na Assembléia Universitária comemorativa do aniversário da Universidade do Ceará.

Se a queremos possuir, juntos havemos de trabalhar por ela. Trabalhar perante os institutos já existentes, para que concordem em associar-se sob a sua égide. Esforçar-se junto ao Congresso da União e do Estado, junto aos particulares de boa vontade, para que todos contribuam com a sua parcela para a criação de novos institutos e o melhor aparelhamento daqueles de que já dispomos. Mas, acima de tudo, trabalhar para que se forme o espírito universitário; para que professôres e alunos, irmanados pela sêde de saber, projetem no futuro, através das pesquisas e das investigações, essa inquietação cearense, que desajudada de tudo e, ao que parece, movida pelas energias acumuladas dos raios absorvidos dêste sol ardente, exhibe, em cada ponto do País, um exemplar autêntico de triunfador. Teremos, então, a vossa Universidade, para cujo advento contareis comigo, como um leal companheiro nesta campanha, que juntos encetaremos”.

Sobrevieram embaraços e tropeços, a que está sujeito o empenho ou a pugna por um ideal, qualquer que êle seja...
Ad augusta per augusta...

Nuvens tanto ou quanto turvas embruscaram-se no horizonte... Nem é preciso nomear fatos, pois são de ontem e estão impressivamente na consciência de todos nós.

A Faculdade, porém, foi por diante, sem esmorecimentos nem vacilações, sob a inspiração, sem dúvida, dêsse acoroçoante “*Macte nova virtute... sic itur ad astra*”, do verso de Vergílio na Eneida.

É que ela estava certa — no dizer do Prof. Haroldo Valadão — de que, no período crítico que vive a humanidade, verdadeira época de transição, são as idéias e os princípios que dirigem o mundo e de que a Universidade é a casa, o lar, a morada das idéias e dos princípios; estava certa — repetimos — da “importância que representa a Universidade, como instrumento socializador da cultura, veículo de aproximação internacional dos

povos, índice de progresso no âmbito da nação e meio de defesa para a própria democracia”; estava certa — repetimos mais uma vez, — de que “a criação de nossa Universidade abriria ao povo do Ceará e do Nordeste as mais animadoras perspectivas de engrandecimento intelectual”.

A verdade é que, sete anos depois daquela memorável solenidade, de tão grata impressão para os que a ela assistimos, era criada, por Lei de 16 de dezembro de 1954, a Universidade do Ceará.

Sem o intuito de obscurecer a preciosa atuação de outros valorosos companheiros, — Meneses Pimentel, Otávio Lôbo, Martins Rodrigues —, a verdade, que deve ser proclamada, é a de que a soma de trabalho, esforço, tenacidade, intrépidos, recrescentes e ininterruptos, do Professor Martins Filho, hoje nosso Magnífico Reitor, em prol da concretização do alevantado desiderato, é incalculável.

Pode dizer-se, sem receio de contestação séria, que foi “magna pars” na auspiciosa transformação de uma simples idéia, indecisa e tateante, na esplendente e pujante realidade, que é a Universidade do Ceará.

Solenemente instalada, a 25 de junho de 1955, pelo Professor Jurandir Lody, em nome do Sr. Ministro de Educação e Cultura, transcorre, hoje, precisamente, o primeiro aniversário do grande acontecimento, que, agora mesmo, com insopitável alvoroço, celebramos. por entre as festas, que a vossa luzida presença, Sr. Ministro, excepcionalmente exalça e abrilhanta.

Nesse breve intervalo, o nosso Magnífico Reitor pôs à mais evidente prova a sua “vis organizatrix”.

Com uma dedicação e pertinácia, merecedoras dos maiores louvores, organizou a Universidade do Ceará.

Instituição nova, num meio hostil ou indiferente, dotou-a, numa diligência sem tréguas, dos recursos que a habilitam a viver vida futura e a produzir os melhores frutos, aparelhou-a,

em suma, dos elementos que a tornam apta a atingir as suas finalidades culturais e a prosseguir, ajudada, como se espera, dos poderes públicos, em demanda dos seus mais altos destinos. . .

Cometeríamos uma injustificável omissão se o não reconhecêssemos e o não confessássemos. . .

E nem se admite, senhores, que, assim apercebida, e dentro de breve tempo, com a formação do espírito universitário, se emparelha a nossa Universidade, galhardamente, e a tôda luz, às suas congêneres do País, que melhor o forem.

Sr. Ministro — Não sois um desconhecido entre nós. Sabemos como tem sido relevante o vosso papel na medicina brasileira. Sabemos do brilho com que conquistastes, por um concurso, a cadeira de livre docente de Clínica Ginecológica da Faculdade Nacional de Medicina e, um ano depois, a cátedra da mesma matéria na Universidade de Minas. Sabemos da vossa atuação como Governador das Alterosas, aí realizando um programa sistemático de melhoramentos, dignos dos mais irrestritos aplausos e da maior benemerência.

Sabemos dos trabalhos sôbre medicina que tendes publicado, destacando-se, dentre êles, “Últimas aquisições da endocrinologia ginecológica” e “Tratamento cirúrgico da incontidência vesical”.

De qualquer forma, a subida honra de que nos cumulais, comparecendo, em pessoa, a estas comemorações, sobretudo nos alegra e nos envaidece.

E é por isso que a Universidade do Ceará manda que o Professor, que me honro de ser, da nossa Faculdade de Direito, velha de mais de 50 anos, vos apresente, com os seus agradecimentos, as suas saudações, mais espontâneas e cordiais.

É o que ora faço.

Exmo. Sr. Ministro: As homenagens da Universidade do Ceará!